

AUTONOMIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PERSPECTIVA À LUZ DO IDEÁRIO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Arestides Pereira da Silva Júnior¹, Ana Lúcia Lago Nakamura¹, João Carlos Nogueira Louzada¹, Marília Velardi²

¹Mestrando USJT – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP – Brasil. arestidesjunior2000@yahoo.com.br; ana.fitness@itelefonica.com.br, jcpersonal@ig.com.br; ²Professora responsável do departamento de Pós-Graduação da USJT – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP – Brasil. prof.mvelardi@usjt.br.

RESUMO

Na Educação Física vem aparecendo cada vez com mais freqüência o termo autonomia que, em muitos casos, é utilizado de maneira funcional, restringindo seu conceito à operacionalização das ações motoras ou cognitivas que um indivíduo é capaz de executar de maneira independente. Assim, a autonomia é considerada, constantemente, como sinônimo de independência física. No ideário da Promoção da Saúde, o principal objetivo é a capacitação das pessoas e comunidades para participarem direta e ativamente do processo de cuidado com a saúde, fortalecendo a idéia de autonomia dos sujeitos. Neste contexto, o termo autonomia aparece de maneira mais ampla, não subtraindo sua associação apenas às variáveis relacionadas à funcionalidade ou independência. Desta forma, o propósito do presente trabalho é discutir, refletir e apresentar um referencial teórico que traga suporte à criação de relações entre Educação Física e o ideário da Promoção da Saúde considerando a autonomia como questão central destas duas áreas. Inicialmente este ensaio será fundamentado a partir de uma análise de pensadores que auxiliarão no entendimento do conceito de autonomia. Para elucidarmos esta questão torna-se necessário um esforço para a compreensão dos caminhos históricos, filosóficos e dialéticos que compõem a análise deste trajeto. Buscamos entender a conceituação de autonomia a partir da visão de filósofos como Hume e Kant, que em meados do século XVIII já discutiam esta questão. A partir daí, infere-se que o conceito de autonomia está relacionado às questões como moralidade, razão, desejos e vontades e que estes aspectos comportam a noção de consciência. A partir daí busca-se nos estudos de Paulo Freire a noção de consciência, que aparece como elemento fundamental à expressão e sedimentação da autonomia. Para Paulo Freire, a educação é ferramenta crucial para o desenvolvimento da consciência, para que ela parta da ingenuidade à criticidade. Depois de percorrido este trajeto, concluímos que a autonomia expressa no ideário da Promoção da Saúde pode ser viabilizada pela Educação Física, desde que esta seja considerada como uma ferramenta fundamental para a operacionalização das intenções educativas, cujo objetivo seja levar as pessoas às reflexões sobre o gerenciamento de suas ações, não se restringindo às incapacidades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia, Educação Física, Promoção da Saúde.